

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA (ORGANIZADOR)

# ARTE E CULTURA:



PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA (ORGANIZADOR)

# ARTE E CULTURA:



PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3

**Atena**  
Editora  
Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
A786	Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 3 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0973-1 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.731231001">https://doi.org/10.22533/at.ed.731231001</a>  1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.  CDD 306.47
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seletivo grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu terceiro volume, reúne catorze artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
DESMONTAGEM “UJI – O BOM DA RODA”: MÚSICA E CORPORALIDADE PARA UMA DRAMATURGIA DO MÚSICO-ATUADOR	
Eduardo Conegundes de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310011">https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310011</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>10</b>
MUSEUS E ACERVOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DO TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NO BRASIL	
Igor Erbert	
Raphael Leon de Vasconcelos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310012">https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310012</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>20</b>
O AMOR É UM BANQUETE NO QUAL ME ALIMENTO: ABERTURAS POSSÍVEIS PARA A PROSA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA NO ROMANCE A GORDA, DE ISABELA FIGUEIREDO	
André Carneiro Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310013">https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310013</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>33</b>
TROPICÁLIA NEGRA: AMÉRICA LATINA, TRADIÇÃO, MODERNIDADE E INTERCULTURALIDADE CRÍTICA PERCEBIDAS NO MOVIMENTO TROPICÁLIA	
Davi Ebenezer Ribeiro da Costa Teixeira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310014">https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310014</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>46</b>
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO CRIATIVO DO CANTOR NA INTERPRETAÇÃO VOCAL	
Lucila Tragtenberg	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310015">https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310015</a>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>58</b>
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS À LUZ DA PROPOSTA MUSICOPEDAGÓGICA CDG: EXPERIÊNCIAS PARA O ENSINO COLETIVO DE TROMBONE	
Michele Girardi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310016">https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310016</a>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>80</b>
“PIANODEMIA” PROJETO DE EXTENSÃO PIN - PRODUÇÃO ARTÍSTICA/CULTURAL, EDUCACIONAL E CIENTÍFICA NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19	
Alfeu Rodrigues de Araújo Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310017">https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310017</a>	

**CAPÍTULO 8 ..... 91**

NELSON FARIA - NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA DE UM PROFESSOR DE MÚSICA

Wanderson Ferreira Bomfim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310018>**CAPÍTULO 9 ..... 103**

ASPECTOS DA CULTURA DA FALA E LINGUAGEM EM SAUSSURE: UMA LEITURA DO SERTÃO DE CANUDOS

Marcio Ronaldo Rodrigues Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310019>**CAPÍTULO 10..... 118**

UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A ESCOLA ESTADUAL FIRMINO COSTA

Daniel Jacob de Oliveira

Janaina Faleiro Lucas Mesquita

Vasco Caldeira da Silva

Elisa Reis Moreira

Mariana Lobato Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100110>**CAPÍTULO 11 ..... 128**

PROTEÇÃO E PERTENCIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PERDÕES (MG): UM ESTUDO CIENTÍFICO

Tales Wendeu Placedino Gomes

Janaína Faleiro Lucas Mesquita

Adriano Rodrigues

Marisa Aparecida Pereira

Laura Barbosa Andrade

Naiany Veloso Silva Lehmkuhl

Lara Carvalho Bauth

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100111>**CAPÍTULO 12..... 139**

PATRIMÔNIO CULTURAL LAVRENSE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Laura Barbosa Andrade

Janaína Faleiro Lucas Mesquita

Adriano Rodrigues

Marisa Aparecida Pereira

Tales Wendeu Placedino Gomes

Lara Carvalho Bauth

Claudimar de Souza Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100112>

**CAPÍTULO 13.....151****CAMINHOS CULTURAIS: DO IFBA, CAMPUS SALVADOR, AO FORTE DO BARBALHO**

Catiane Rocha Passos de Souza

Solange Maria de Souza Moura

Maria Lucileide Mota Lima

Marijane de Oliveira Correia

Nadson Silva dos Santos

Pablo Vieira Florentino

Mirella Rodrigues

Jair Souza de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100113>**CAPÍTULO 14..... 164****ARTE NA ESCOLA: PROCESSOS DE IDENTIDADE E CULTURA EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Isabel Soares de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100114>**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 174****ÍNDICE REMISSIVO ..... 175**

# PROTEÇÃO E PERTENCIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PERDÕES (MG): UM ESTUDO CIENTÍFICO

*Data de aceite: 02/01/2023*

### **Tales Wendeu Placedino Gomes**

Centro Universitário de Lavras - Unilavras  
Lavras – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/2872839074149031>

### **Janaína Faleiro Lucas Mesquita**

Centro Universitário de Lavras – Unilavras  
Lavras – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/2101739247486439>

### **Adriano Rodrigues**

Centro Universitário de Lavras - Unilavras  
Lavras – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/3793007224632745>

### **Marisa Aparecida Pereira**

Centro Universitário de Lavras - Unilavras  
Lavras – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/2700607067214813>

### **Laura Barbosa Andrade**

Centro Universitário de Lavras - Unilavras  
Lavras – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9678866910214580>

### **Naiany Veloso Silva Lehmkuhl**

Centro Universitário de Lavras - Unilavras  
Lavras – Minas Gerais  
<https://lattes.cnpq.br/0757526785196840>

### **Lara Carvalho Bauth**

Centro Universitário de Lavras - Unilavras  
Lavras – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/0157626829959175>

**RESUMO:** Proteger e preservar o patrimônio cultural em meio a um mundo cheio de distrações e novas tecnologias é um desafio do mundo contemporâneo. Mas será que as pessoas realmente não estão valorizando o seu patrimônio? Será que se esqueceram de suas memórias em virtude de um ambiente onde a informação circula de forma rápida e praticamente sem restrições? Com o intuito de compreender se a população de uma cidade (re)conhece ou não o seu patrimônio e possui ou não uma relação de pertencimento para com ele, a pesquisa científica intitulada “(RE) CONHECIMENTO E VALOR: Patrimônio Cultural de Perdões (MG)” foi proposta e realizada no Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS). A pesquisa se baseou na aplicação de questionário on-line, aplicado a uma amostra significativa da população, de forma a conseguir dados que conferissem confiabilidade aos resultados. É importante pontuar que a metodologia utilizada foi devidamente aprovada no comitê de ética e pesquisa. Dessa maneira, o objetivo é apresentar a pesquisa científica citada e alguns de seus resultados, com destaque para a forma como a pesquisa pode contribuir para a preservação e proteção do patrimônio cultural da cidade de Perdões

(MG).

**PALAVRAS-CHAVE:** Perdões - MG; Patrimônio Cultural; Pertencimento; Preservação; Proteção.

## PROTECTION AND BELONGING TO THE CULTURAL HERITAGE OF PERDÕES (MG): A SCIENTIFIC STUDY

**ABSTRACT:** Protecting and preserving cultural heritage in the midst of a world full of distractions and new technologies is a challenge for the contemporary world. But are people really not valuing their heritage? Have they forgotten their memories due to an environment where information circulates quickly and practically without restrictions? In order to understand whether or not the population of a city (re)knows its heritage and whether or not it has a relationship of belonging to it, the scientific research entitled “(RE)KNOWLEDGE AND VALUE: Cultural Heritage of Perdões (MG) )” was proposed and carried out at the Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS). The research was based on the application of an online questionnaire, applied to a significant sample of the population, in order to obtain data that conferred reliability on the results. It is important to point out that the methodology used was duly approved by the ethics and research committee. In this way, the objective is to present the cited scientific research and some of its results, highlighting the way in which the research can contribute to the preservation and protection of the cultural heritage of the city of Perdões (MG).

**KEYWORDS:** Perdões - MG; Cultural heritage; Belonging; Preservation; Protection.

## 1 | INTRODUÇÃO

O município de Perdões está localizado no sul do estado de Minas Gerais, a 213 Km de distância da capital mineira, Belo Horizonte (GOOGLE, 2022) e conta com uma população estimada de 21.577 pessoas para o ano de 2021 (IBGE, 2022). A história da cidade começa no ano de 1770, com a chegada do português, Romão Fagundes do Amaral, um ambicioso minerador. Em terras perdoenses ele enriqueceu, e tornou-se fugitivo da coroa Portuguesa por manter garimpos clandestinos e sonegação de impostos. Após viver se esquivando, resolveu fazer uma promessa à coroa pedindo seu perdão, e caso fosse aceito, seria retribuído com um broche em formato de cacho de banana feito em ouro maciço, originando-se daí a denominação da cidade: Perdões (PREFEITURA DE PERDÕES, 2022). Assim, o Alferes Romão Fagundes edificou a Capela Bom Jesus dos Perdões, e nas suas proximidades foi formado o arraial de Bom Jesus dos Perdões, que no ano de 1802 foi elevado à condição de vila, denominada Vila de São José. No ano de 1855, a vila foi elevada a freguesia e no ano de 1911 tornou-se município. Quando se desmembrou da cidade de Lavras, e assim, teve a sua emancipação no dia 1 de junho de 1912 (PREFEITURA DE PERDÕES, 2022).

A fim de construir sua identidade, o município contém variadas formas de expressão cultural. Neste contexto a cidade de Perdões se formou e consolidou sua identidade cultural,

formada por variados bens culturais. De acordo com o Artigo 216, Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 da Constituição Federal Brasileira (1988), o patrimônio cultural brasileiro serão “[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]”. Neste sentido, é notório um traço cultural que define os indivíduos, a formação da cultura e da identidade, visto que tais atributos são comuns e fundamentais para a comunicação e cooperação entre os indivíduos. O sentimento de pertencer está ligado a cultura de um povo, sendo este um conjunto de características aprendidas e herdadas através de um convívio em sociedade, como o modo de vestir, comer, crenças, linguagens e valores, não conseguindo com olhar puro definir a cultura de outro grupo social pelo jeito de viver deles, pois, cada indivíduo cresce enraizado com a cultura de onde nasce (SANTOS, 1996).

Sendo assim, a pertença implica em se reconhecer como parte de um grupo por meio de sentimentos comuns, formando a identidade e desenvolvendo símbolos, valores éticos e morais, destacando as características culturais presentes naquele conjunto. O entendimento da construção do indivíduo pelo local onde se habita é muito importante quando se fala em identidade cultural, pois essa se refere a como cada grupo enxerga o mundo exterior e como se posicionam a ele, uma construção identitária a partir do contexto cultural. Neste sentido, é de extrema importância o conhecimento da história e memória do local onde se insere este grupo social, pois entendendo os aspectos históricos e culturais, podemos entender os habitantes, a forma que se vestem ou comem, tudo isso faz parte da construção que o local proporcionou.

Com isso, surge a necessidade da criação e/ou fortalecimento do sentimento de pertencimento da sociedade com o bem patrimonial para que ele seja, de fato, preservado. Para Freitas (2008), a coesão comunitária necessita do sentimento de pertencer a um grupo ou lugar, entrelaçando a população, o lugar e o pertencer. Tais conceitos são fundamentais na manutenção de tal, permitindo examinar os entendimentos da relação entre apego e paisagem. Pertencimento é uma crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. A sensação de pertencimento, faz com que você sinta pertencente a algo e algo pertence a você, trazendo a ideia de que você possa interferir criando assim a participação de um grupo a este local, ou bem. Diante do exposto, em conformação com a concepção de Raffestin (1993), as relações entre identidade e pertencimento ao local são misturadas pelo processo de apropriação pelo espaço. Desde que o sujeito desenvolva valores atrelados a identidade cultural e simbólica.

Portanto, a sensação de pertencimento é quando alguém se reconhece através do bem e se sente protetor dele, criando assim uma preservação de forma natural fazendo que esse bem perca por muito tempo, dando o devido valor pela coletividade, podendo ser revisitado e revivido por várias gerações presentes e futuras gerando um laço pela memória e história. Para que um indivíduo crie uma relação de afetividade pelo local é primordial a

construção de valores e sentimentos carregados de memórias.

Segundo o exposto, quando um grupo se sente pertencente ao bem, forma-se uma ligação entre ambos não automática, pré-fabricada, imposta, mas de forma espontânea e natural, fazendo que o grupo lute pela preservação mesmo que de forma irracional, conservando e cuidando para que não ocorra degradação ou furto do bem. Neste sentido, foi proposta e desenvolvida a pesquisa científica intitulada “(RE)CONHECIMENTO E VALOR: Patrimônio Cultural de Perdões (MG)”, aprovada no edital PIBIC FAPEMIG 2021/1 no Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS). A pesquisa parte das premissas de que o sentimento de pertencimento é importante para que um bem cultural seja, de fato, preservado e tenha a sua importância (re)conhecida. E, que na cidade de Perdões existe uma variedade de bens culturais que formam a história e a memória da cidade e de seus habitantes. Assim, refletiu-se, na pesquisa, se a população perdoense conhece realmente a sua história e os seus bens culturais. E, ainda, sobre qual seria a relação da população para com estes bens. Existe uma relação de pertencimento? Se existe, como ela é fortalecida? Se não existe, como essa relação pode ser criada? A partir destes questionamentos e das premissas apresentadas, foi considerada a hipótese de que apesar de possuir uma história carregada de memórias, valores e raízes, a população perdoense não possui uma relação de pertencimento com o seu patrimônio cultural. É esta hipótese que a pesquisa científica se propôs a refutar ou comprovar. Para isso a pesquisa se baseou na aplicação de questionário on-line, aplicado uma amostra de 91 pessoas, baseado em cálculo amostral e metodologia aprovada no comitê de ética e pesquisa, de forma a conseguir dados que conferissem confiabilidade aos resultados. Assim, a pesquisa buscou pesquisar, analisar, investigar e compreender o quanto a história e os bens culturais da cidade de Perdões, são ou não (re)conhecidos pela população perdoense. Considerando que essa relação de valores entre patrimônio e população é fundamental para a formação, crescimento e desenvolvimento das cidades. Dessa maneira, o trabalho aqui proposto tem como objetivo apresentar a pesquisa científica citada e alguns de seus resultados. Com destaque para a forma como a pesquisa pode contribuir para a preservação e proteção do patrimônio cultural da cidade de Perdões (MG). Assim, este trabalho está estruturado nesta introdução, na apresentação da pesquisa desenvolvida e discussão de seus resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas.

### **(Re)conhecimento e valor: Patrimônio cultural de Perdões (MG)**

O município de Perdões em Minas Gerais com toda sua bagagem de memórias e histórias, se consolidou em sua identidade, formada pelos bens culturais, que o fizeram tornar o que é hoje. O município possui no âmbito da arquitetura e do urbanismo, edifícios que contam a história através de seus estilos, como colonial, art déco, jesuítico, neoclássico, eclético entre outros. No âmbito musical, a Corporação Musical Lira Perdoense, Coral Artencanto, Coral do Congo e Orquestra de Flautas Sopro dos Anjos. Como também festas

de cunho religioso como Festa de Santa Rita na comunidade dos Machados, Encontro de Folias de Reis e Congada. Neste contexto percebe-se que os bens culturais mantem viva a história e a memória da comunidade perdoense, pois assim como afirma o Instituto do Patrimônio histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2016, p.7): “[...] são referências que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. São as referências que se quer transmitir às próximas gerações”.

É importante pontuar que por um tempo apenas o patrimônio edificado monumental era valorizado como bem cultural, assim como afirma Castriota (2009a, p. 44). A partir da ampliação do conceito de patrimônio cultural, os modos de criar e fazer, e as formas de expressão passaram a também ser considerados patrimônio, conforme o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988. Percebe-se como o patrimônio é algo ligado a vida das pessoas, ao seu cotidiano, ou seja, faz parte de um processo contínuo e que sofre transformações com o passar do tempo e não como uma coleção, assim como afirma Castriota (2009b)

Neste contexto inventariar, tomar ou registrar um bem cultural não é o suficiente para que ele seja preservado e continue vivo para futuras gerações, mais que isso, é preciso que este bem faça parte da vida das pessoas, ou seja, é preciso que a comunidade se sinta pertencente a este bem cultural. É por isso que para considerar algo como patrimônio é preciso consultar a população, saber da comunidade o que realmente têm valor: “[...] quando se pensa em preservar o patrimônio, é imprescindível saber com precisão o que ele realmente significa para as diversas camadas da população e que valores estão em jogo ali” (CASTRIOTA, 2009a, p. 43). Neste sentido, será preservado aquele bem ao qual a comunidade deposita um valor de identidade que gera o sentimento de pertencimento: “[...] quando se pensa em patrimônio, nunca se pode esquecer que vão ser os valores atribuídos às coisas e lugares que vão dar-lhes significado e transformá-los em “patrimônio”” (CASTRIOTA, 2009a, p. 43).

O pertencimento será formado no cotidiano, na vivência, individual e coletiva (ALBAGLI, 2004). O sentir-se pertencente está ligado ao quanto um grupo de indivíduos está associado a algo, e quando esse sentimento de pertença existe, o grupo consegue manter viva a memória e a história. Dessa forma sentimento de pertença contribui para a salvaguarda do patrimônio cultural. Quando se fala em identidade, o indivíduo e o local se tornam um só, como se dependesse da existência do outro, laço este construído pelo sentimento de pertencimento e experiências vividas. A paisagem urbana juntamente com as experiências vividas torna o local ainda mais precioso quando se tem este sentimento, sendo o local marcado por todas as representações vividas ali, o indivíduo se sente pertencente ao local e o mesmo pertence a ele, pelo apego afetivo. Para Felipe e Kuhnen, “[...] vínculo afetivo estabelecido entre pessoas e cenários físicos” (FELIPPE; KUHNEN, 2012, p. 610). Neste sentido, compreende-se que os bens culturais fazem parte da vida de uma comunidade e estes bens se tornam patrimônio cultural, não só a partir de regras e/

ou documentos institucionais, como tombamento e registro, mas muito além, para que um bem seja considerado patrimônio ele deve ser, de fato, parte da vida daquela comunidade a qual ele faz parte.

Caso não exista o sentimento de pertencimento, existem estratégias de educação patrimonial que podem ser usadas para ajudar a construir e/ou fortalecer esse sentimento na comunidade. Neste contexto do estudo da cidade de Perdões e seu patrimônio, será apresentada a seguir a metodologia usada para coleta dos dados que foram usados na pesquisa bem como discussão de seus resultados.

## 2 | ESTUDO CIENTÍFICO: DISCUSSÃO E RESULTADOS

A respeito da metodologia usada na pesquisa científica o método usado foi o hipotético-dedutivo a partir da hipótese apresentada, assim, o objetivo foi de cunho exploratório e descritivo. A abordagem foi classificada como qualitativa, já que ocorreu através de um questionário para entender o relacionamento da sociedade perdoense com os bens culturais, sendo este sem qualquer intensão de entrar em detalhes que não seriam relevantes para a pesquisa, e garantindo o anonimato, a privacidade e confidencialidade dos dados dos participantes, outros detalhes presentes são justificáveis, sendo o gênero, idade e escolaridade partes importantes para entendermos o público-alvo para uma possível ação de educação patrimonial.

Quanto a abordagem, a distribuição do link do questionário foi respaldada pelo Termo de Autorização para Realização da Pesquisa que ajudou na coleta de dados para a divulgação pelos meios de telecomunicação, como internet (sites, redes sociais, aplicativos de comunicação). Ao abrir o link, foi apresentado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Questionário Online Via Google Formulários (TCLE), o qual o participante teve que aceitar para prosseguir no questionário. A partir disso, o participante estava ciente e de acordo com a participação na pesquisa, não tendo qualquer custo ao fazer parte da pesquisa.

A população alvo deste estudo é constituída pelos habitantes de Perdões – MG cujas idades sejam superiores a 18 anos ou emancipados. Utilizou-se a população projetada para 2020, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é 21.485 habitantes (dados coletados em 20 de maio de 2021) e, desse total, excluíram-se 5.092 pessoas que têm menos de 18 anos ou não são emancipadas. Este número foi obtido pela pirâmide etária da população, perfazendo o total de 16.393 pessoas. Os critérios de inclusão dos participantes na pesquisa foram os seguintes: 1. Maiores de 18 anos ou emancipado; 2. Ser natural da cidade de Perdões, e/ou ser ou já ter sido residente da cidade por 5 anos ou mais. Os critérios de exclusão além dos que não estivessem incluídos, foram aqueles que não eram capazes de responder por si mesmos. Compreendendo-se a complexidade que envolve um patrimônio cultural, a pesquisa foi aplicada tanto no modo qualitativo, quanto

quantitativo, sendo que o modo quantitativo deu apoio para o qualitativo comprovando veracidade nos resultados, o primeiro para chegar à conclusão sobre a hipótese sendo que ela foi refutada pelos dados coletados e o segundo comprovando e complementando a análise. Os dados obtidos foram quantificados através de análise a partir do questionário. O uso do questionário proporcionou dados passíveis de quantificação para formação de gráficos e materiais numéricos. Tais dados estão apresentados a seguir. Após a coleta, os dados foram tabulados utilizando-se o software Action Stat. Inicialmente foi realizada uma análise descritiva exploratória. Utilizou-se o teste de proporções empregando o TCL ao nível de 5% de significância.

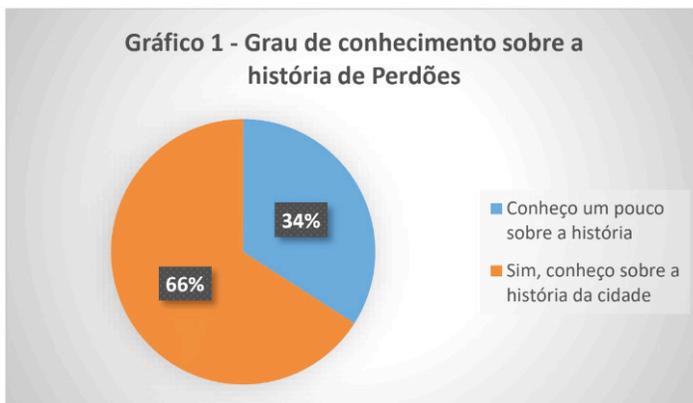
### 3 | CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Nesta pesquisa foram ouvidas 91 pessoas, sendo 28,6% do gênero masculino, 71,4% do gênero feminino. A Tabela 1 mostra as frequências observadas para as variáveis idade e grau de escolaridade dos participantes da pesquisa.

<b>Idade</b>	<b>Freq. Absoluta</b>	<b>Freq. Relativa</b>
18 a 25 anos	29	31,9%
26 a 35 anos	19	20,9%
36 a 45 anos	20	22,0%
46 a 60 anos	16	17,5%
Acima de 60 anos	7	7,7%
<b>Grau de escolaridade</b>		
Ensino Fundamental	2	2,2%
Ensino Médio	15	16,5%
Ensino Superior (completo e/ou incompleto)	50	54,9%
Pós-Graduação	24	26,4%

Tabela 1 – Faixa etária e grau de escolaridade dos participantes da pesquisa

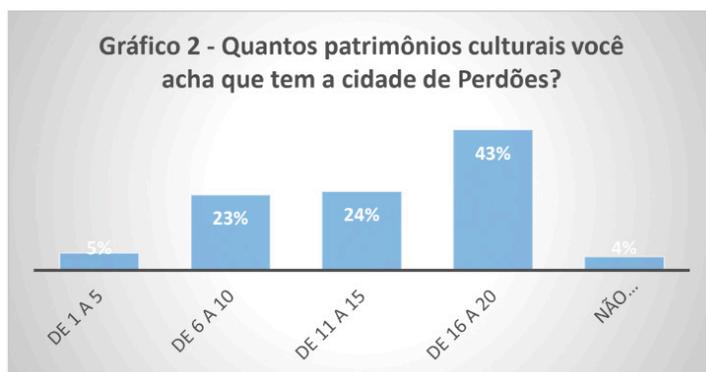
Fonte: elaborado pelos autores, 2022.



O Gráfico 1 - Grau de conhecimento dos entrevistados sobre a história do município

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

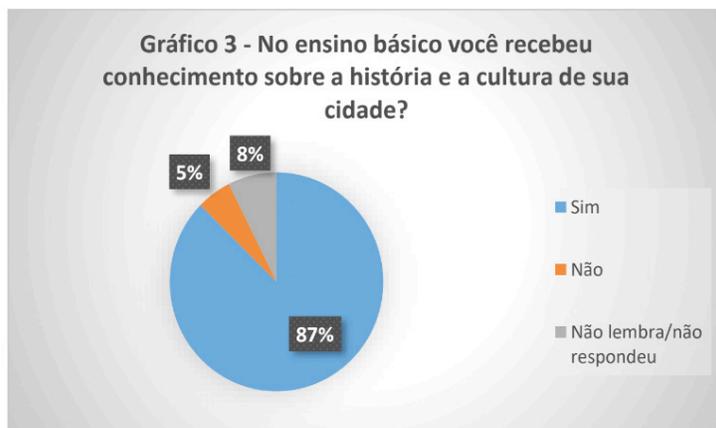
Ao se investigar o grau de conhecimento e pertencimento dos indivíduos com a história do município, infere-se que mais da metade da população ( $p$ -valor = 0,0017) se sente pertencente à memória e à cultura da cidade. A pesquisa revelou ainda que mais de 80% dos perdoenses ( $p$ -valor = 0,0395) considera que a cidade tem uma história e expressão cultural significativa.



O Gráfico 2 - Percepção dos entrevistados sobre a quantidade de patrimônios históricos existentes no município

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

No que se refere a quantidade de patrimônios culturais, entende-se que 43% dos entrevistados conhecem de fato os patrimônios existentes na cidade que conta com 19 bens tombados, inventariados ou registrados. Revelando que 57% dos entrevistados necessitam de uma atividade de educação patrimonial voltada para o entendimento dos bens culturais presentes no município.



O Gráfico 3 - Relevância quanto à educação patrimonial

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

A Educação para o patrimônio é algo recorrente nas escolas com total de 87% das respostas. Mas 5% dos entrevistados não receberam a educação para o patrimônio e 8% não se lembram de ter recebido. Fazendo com que precise de uma reciclagem de conteúdo para aqueles que já receberam a educação e abranger aqueles que não receberam.

Ao serem indagados sobre quais os bens culturais do município eram de seu conhecimento, os entrevistados responderam conforme a Tabela 2 apresentada a seguir:

Bem cultural	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Igreja Nossa Senhora do Rosário	90	98.9%
Estação Ferroviária	89	97.8%
Casa Paroquial	89	97.8%
Santa Casa de Misericórdia	88	96.7%
Escola Municipal Otaviano Alvarenga	87	95.6%
Igreja Bom Jesus dos Perdões	82	90.1%
Primeira Prefeitura	82	90.1%
Praça Zoroastro Alvarenga	82	90.1%
Corporação Musical Lira Perdoense	82	90.1%
Primeiro Fórum e Cadeia	79	86.8%
Monumento aos Ex-combatentes da 2ª Guerra Mundial	74	81.3%
Imagem Bom Jesus dos Perdões	73	80.2%
Praça José Modesto Sobrinho	73	80.2%
Encontro de Folia de Reis	72	79.1%
Orquestra de Flautas Sopro dos Anjos	72	79.1%

Congada	65	71.4%
Festa de Santa Rita de Cássia na comunidade dos Machados	64	70.3%
Coral Artencanto	58	63.7%

Tabela 2 – Bens culturais do município que são mais conhecidos

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

A frequência que os habitantes têm em relação aos bens patrimoniais demonstra o pertencimento da sociedade para com eles, quanto mais frequente, maior o laço de pertença e conseqüente conservação e preservação do bem. A frequência em torno do bem patrimonial fica acima de 50%, o que demonstra a boa localização fazendo que o bem perdure por mais tempo e não fique esquecido.

Ao serem indagados sobre a ausência de algum local, imagem, obra, arte, saber, fazer ou outro bem cultural entre as opções apresentadas, as respostas mais frequentes foram: Centro Cultural Mundo Cênico, Escola Dulce Oliveira, Casarões da Praça da Matriz, Igreja Nossa Senhora das Mercês, Igreja Nossa Senhora das Graças, Igreja Presbiteriana, Igreja de São Sebastião na comunidade do Retiro dos Pimenta, casas antigas nas zonas rurais e a gastronomia local.

As respostas obtidas neste tópico demonstram que a cidade tem muito mais a ofertar em questão de pertencimento aos seus bens culturais, carinho e preocupação da sociedade para com o município, o que torna a cidade ainda mais rica em suas expressões. Como também o anseio das pessoas em tornar mais locais, saber e fazer conhecidos, como igrejas, ponto de cultura e gastronomia.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho demonstrou que apesar da existência de um grande pertencimento da comunidade com os bens patrimoniais na cidade de Perdões, o município ainda assim, necessita de uma educação para o patrimônio, afim de criar e/ou fortalecer e renovar a pertença da sociedade perdoense com seus patrimônios. Espera-se que este trabalho possa ser um incentivo para que se desenvolvam mais pesquisas acerca dos patrimônios presentes na cidade e se torne fonte de estudos para o fortalecimento da cultura perdoense, visto que é de interesse da população do município a proteção e conservação de outros pontos na cidade, assim como sua rica gastronomia citada nos dados coletados.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Território e Territorialidade. In: LAGES, Vinícius; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo (org.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Brasília, DF: Relume Dumare, 2004. p. 24 - 69.

CASTRIOTA, Leonardo Barci in Mestres e Conselheiros: **Manual de atuação dos agentes do Patrimônio Cultural**. Organização Marcos Paulo de Souza Miranda, Guilherme Maciel Araújo e Jorge Abdo Askar. – Belo Horizonte: IEDS, 2009a. 217 p.; il.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. Leonardo Barci Castriota. – São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009b.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. BRASIL. 1988. Artigo 216. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 31 de julho de 2022.

FELIPPE, Máira Longhinotti; KUHNEN, Ariane. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 29, n.4, out. / dez. 2012.

FREITAS, César Gomes. **Desenvolvimento local e sentimento de pertença na comunidade Cruzeiro do Sul - Acre**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Local. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, 2008.

GOOGLE, 2022. Disponível em: < <https://www.google.com/maps/dir/Perd%C3%B5es,+MG,+37260-000/Belo+Horizonte,+MG/data=!4m8!4m7!1m2!1m1!1s0x94b5514bbef98365:0x523b738e377611a6!1m2!1m1!1s0xa690cacacf2c33:0x5b35795e3ad23997!3e0?sa=X&ved=2ahUKEwj-IK3uhbP5AhWoBLk-GHVLWDOsQ-A96BAGCEA0>>. Acesso em: 31 de julho de 2022.

IBGE, 2022. **Perdões**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/perdoes.html>>. Acesso em: 24 de julho de 2022.

IPHAN, 2016. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília – DF, 2016. 134 p. :il. Color.; 21cm.

LONDRES, Cecília. Patrimônio Imaterial. **Revista Tempo Brasileiro**. Patrimônio Imaterial, n. 147. Rio de Janeiro, out. /dez., 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PERDÕES, 2022. **História**. Disponível em: <<https://www.perdoes.mg.gov.br/historia>>. Acesso em: 24 de julho de 2022.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia de poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. – (Coleção primeiros passos; 110) 12ª reimpr. da 16ª. ed. de 1996.

(Auto)biografia 91, 95, 96, 97, 101

(Músico)biografia 91, 98

## A

Ajustes 80, 81, 82, 85, 90

Arquivos 10, 11, 57, 85

Arte 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 31, 39, 41, 43, 54, 56, 57, 61, 64, 73, 74, 76, 79, 85, 91, 92, 96, 99, 107, 108, 116, 117, 120, 137, 155, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

## B

Bahia 36, 43, 44, 58, 78, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 151, 152, 155, 157, 158, 160, 161, 162

## C

Caminhos culturais 151, 152, 153, 155

Canto 46, 47, 50, 53, 67, 73, 159

Corporalidade 1, 2, 3, 52

Criação 2, 3, 5, 6, 8, 11, 13, 14, 16, 42, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 68, 74, 76, 82, 83, 109, 118, 119, 130, 145, 147, 155, 159, 162, 167, 170, 171

Cultura 2, 7, 10, 15, 16, 18, 26, 30, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 79, 80, 85, 93, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 130, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174

## D

Descrição 29, 80, 82, 84, 88, 89, 108, 112, 124, 166, 169

## E

Educação 9, 12, 45, 59, 77, 80, 82, 89, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174

Educação patrimonial 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 133, 135, 136, 138, 141, 147, 148, 149, 150

Ensino coletivo de trombone 58, 70

Entrevista narrativa 91

Escola 8, 12, 13, 34, 83, 87, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 136, 137, 140, 142, 146, 149, 162, 164, 165, 166, 167,

168, 169, 170, 171, 172

Extensão 20, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 90, 108, 109

## F

Fala 5, 7, 39, 41, 42, 53, 55, 65, 66, 69, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 130, 132, 143

Formação 11, 14, 15, 38, 39, 41, 45, 58, 59, 60, 62, 65, 67, 69, 70, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 114, 115, 118, 119, 125, 127, 130, 131, 134, 143, 148, 150, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173

Formação do ator 58, 62, 65, 67, 70, 73, 76, 79

Forte do Barbalho 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

## H

História de vida 91, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102

## I

Identidade cultural 44, 118, 129, 130, 139, 140, 141

IFBA 151, 152, 154, 160

## L

Lavras - MG 140

Linguagem 103, 104, 105, 116

## M

Memória 1, 9, 11, 21, 26, 39, 42, 45, 47, 62, 63, 64, 65, 75, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 124, 127, 130, 131, 132, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 148, 155, 165

Mimesis corpórea 1, 2, 3, 4

Modelo Teórico CDG 58, 60

Museus 10, 11, 15, 16, 17, 18, 153, 155

## P

Pandemia 17, 80, 81, 82, 85, 90, 104, 159

Patrimônio 11, 16, 17, 18, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 156, 160

Patrimônio cultural 16, 18, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Perdões - MG 129

Performance 1, 2, 3, 6, 8, 9, 48, 53, 55, 56, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 90

Pertencimento 22, 28, 98, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 166

Práticas interpretativas 58, 59, 61, 63, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 81, 90

Preservação 10, 15, 17, 113, 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 131, 137, 141, 143, 147, 148, 149, 159

Processos 2, 5, 6, 7, 34, 38, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 66, 72, 82, 83, 84, 85, 94, 106, 152, 154, 155, 162, 164, 165, 166

Professor de música 91, 94, 99, 100, 101

Proposta Musicopedagógica CDG 58, 78

Proteção 122, 128, 129, 131, 137, 143, 148

## R

Roda de samba 1, 2, 3, 4, 5, 9

## S

Salvador 40, 43, 58, 78, 111, 116, 117, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163

Samba 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 41, 42, 43, 153

Sertão de Canudos 103, 104, 113, 116

## T

Teatro de formas animadas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19

# ARTE E CULTURA:

PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2023

# ARTE E CULTURA:

PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2023